

## Revisão integrativa da literatura

# Enfermagem e depressão pós-parto com ênfase na estratégia saúde da família

## Nursing and postpartum depression with emphasis on the family health strategy

Micileny Torres de Lima Silva<sup>1</sup> & Lília Costa Nascimento<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: micilenytorres@hotmail.com;

<sup>2</sup> Bacharela em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG. Pós-Graduada em Saúde Materno Infantil – UFRN. E-mail: liliac323@gmail.com.

**Resumo:** Mudanças para além das fisiológicas são vivenciadas pela mulher durante o período gravídico-puerperal, o que geralmente as deixam mais vulneráveis às patologias de ordem psíquicas, incluindo a Depressão Pós-Parto. Analisar, a partir de publicações em periódicos científicos, a Assistência de Enfermagem à Depressão Pós-Parto com ênfase a Estratégia Saúde da Família. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Como critérios de inclusão foram delimitados os artigos disponíveis na íntegra no período dos últimos cinco anos em português e inglês de domínio público. Após seleção dos estudos, 13 artigos foram selecionados e incluídos nesta revisão integrativa, respeitados os critérios de inclusão. Ao final da pesquisa percebemos que os estudos apontam que a mulher se torna mais vulnerável ao desenvolvimento da Depressão Pós-Parto devido às grandes mudanças do período gravídico-puerperal. O apoio familiar e o acompanhamento de profissionais de saúde fundamental no processo de proteção são fundamentais para cura e acompanhamento. Contudo, observa-se uma carência na assistência à mulher acometida por Depressão Pós-Parto, sobretudo na atenção básica e na Estratégia Saúde da Família. Urge a necessidade de capacitação dos profissionais de enfermagem da atenção primária em saúde, para que possam identificar os riscos para o desencadeamento de Depressão Pós-Parto.

**Palavras-chave:** Depressão Puerperal. Período Pós-Parto. Atenção Primária à Saúde. Depressão.

**Abstract:** Beyond physiological changes, others are experienced by women during the pregnancy puerperal period, which generally make them more vulnerable to psychic disorders, including Postpartum Depression. To analyze Nursing Care for Postpartum Depression based on publications in scientific journals with emphasis on the Family Health Strategy. This work has an integrative literature approach, based on the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Center on Health Sciences Information (LILACS) and Nursing Database (BDENF). As inclusion criteria, the articles available in full over the last five years in Portuguese and English in the public domain were delimited. After selecting the studies, 13 articles were selected and included in this integrative review, respecting the inclusion criteria. At the end of the research, we observed that studies indicate women more vulnerable to the development of Postpartum Depression due to the great changes of the pregnancy puerperal period. Family support and health professionals monitoring are essential in the protection process for assistance and healing. However, a lack of assistance to women affected by Postpartum Depression was observed, especially in primary care and, therefore, in the Family Health Strategy. In addition, there is a need for training of nursing professionals in primary health care, so that they can identify the risks for the onset of Postpartum Depression.

**Keywords:** Puerperal Depression. Postpartum Period. Primary Health Care. Depression.

## 1 INTRODUÇÃO

Uma série de mudanças, que vão além das fisiológicas, é vivida pela mulher durante o período gravídico-puerperal, alteração de sua identidade de filha para a de mãe e muitas vezes, de profissional para mãe de família. Expectativas por parte dos familiares são criadas e acredita-se que a mãe deva ser sublime, levando as mulheres a sentirem-se culpadas diante da impossibilidade

de corresponder ao esperado (CORRÊA; SERRALHA, 2015).

Ao iniciar o puerpério uma nova etapa instaura na vida da mulher, exigências típicas do momento, assim como as diferentes vivências da fase podem levá-la a sentir-se angustiada e ansiosa, tornando-a mais vulnerável ao desencadear de patologias de ordem psíquica, acontecendo o risco para o desenvolvimento da Depressão Pós-Parto (DPP) (ALMEIDA; ARRAIS, 2016).

Aceito para publicação em: 29 de julho de 2022 e publicado em 23 de outubro de 2022.



De acordo com alguns estudos, a DPP é um transtorno do humor que inicia nas primeiras quatro semanas após o parto, podendo ser de intensidade leve e transitória, ou agravar-se até neurose ou desordem psicótica, sendo caracterizada por: humor desesperançado, sentimentos de inadequação como mãe, transtornos do sono e pensamento obsessivos. Como fatores de risco são considerados: idade inferior a 16 anos, transtorno psíquico prévio, vivências estressantes nos últimos 12 meses, conflitos conjugais, divórcio, ser solteira, desemprego da própria mulher ou de seu companheiro e baixas condições socioeconômicas (BARROS; AGUIAR, 2019).

A DPP vem ameaçando mulheres que tiveram uma gravidez indesejada ou que estejam passando por problemas conjugais e crises financeiras (GREINERT; MILANI, 2015). Cerca de 10 a 15% das mulheres, no puerpério, sofrem com algum sentimento de ordem psicológica, os quais podem se manifestar de várias formas, como o baby blues, um estado depressivo mais brando, que surge geralmente no terceiro dia do pós-parto, desaparecendo em até um mês, ou as psicoses puerperais, um quadro delirante, alucinatório, com intensa inconsistência do humor, inquietação psicomotora e de início repentino (SILVA; DONELLI, 2016).

Desde o acompanhamento pré-natal os transtornos do humor podem ser manifestados na gestação ou até mesmo se iniciar nessa fase e ter seu desencadeamento no período pós-parto. Como a grande maioria dos acompanhamentos de pré-natal na rede pública são realizados na estratégia saúde da família é importante despertar para trações de mudanças de humor ou até de depressão ainda no período perinatal (MACIEL et al., 2019).

Nesse sentido Santana et al (2020), enfatiza que durante o acompanhamento da gestante por profissionais de saúde, faz-se necessário abrir espaços para que essa possa expor os sentimentos próprios do momento.

Com isso, uma redução significativa na sintomatologia depressiva pode ser alcançada com planejamento e execução de ações preventivas, mediante o conhecimento dos fatores de risco e de proteção da DPP, bem como, um acompanhamento cuidadoso das mães assegurando promoção da integridade biopsicossocial da mulher, uma intervenção precoce utilizando uma estratégia psicoterapêutica específica. Tornando assim, essencial o trabalho da equipe que acompanha a mulher em seu ciclo gravídico-puerperal (ALMEIDA; ARRAIS, 2016).

Nesse sentido, o objetivo da investigação é analisar, a partir de publicações em periódicos científicos, a assistência de Enfermagem à DPP na Estratégia Saúde da Família.

## 2 METODOLOGIA

**Quadro 1** - Distribuição das informações de identificação sobre as produções científica. Currais Novos, RN, 2021.

Ano de Publicação	Títulos	Objetivo	Principais Resultados
2015	Depressão pós-parto materna: crenças, práticas de cuidado e estimulação de bebês no primeiro ano de vida.	Estudo pretendeu descrever e relacionar o índice de depressão pós-parto apresentado por mães de bebês e as	Os resultados obtidos com 132 mães indicaram sintomas de depressão para 29,5% da amostra. Com relação às práticas

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura que teve por finalidade compilar o conhecimento pré-existente sobre a temática do estudo. A revisão integrativa configura-se, portanto, como um tipo de revisão da literatura que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos (SOARES et al., 2014).

O levantamento bibliográfico foi realizado no decorrer dos meses de Janeiro a Abril de 2021, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e periódicos das bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) a partir dos descritores em saúde (DECS), “Depressão”, “Depressão Puerperal”, “Atenção Primária à Saúde” e “Período Pós-Parto” utilizando a estratégia de busca sob o uso dos operadores booleanos AND e OR com os seguintes pareamentos: “Depressão AND Depressão Puerperal” AND “Atenção Primária à Saúde” AND “Período Pós-Parto” e “Depressão Puerperal OR Período Pós-Parto”, OR “Atenção Primária à Saúde”.

Como critérios de inclusão para obtenção da amostra foram utilizados: artigos disponíveis na íntegra nos últimos cinco anos; em português; artigos na íntegra e disponíveis gratuitamente que abordassem no título ou resumo da temática avaliada. Sendo disposto os critérios de exclusão da amostra, monografias, teses, dissertações, carta ao leitor, artigos em inglês e como o ano de publicação anterior a 2015. Neste cenário, a avaliação da temática segue as seguintes especificidades: pré-análise, onde é feito a análise, organização e leitura flutuante do material selecionado, exploração do material, tratamento dos resultados, interpretação e agrupamento dos conteúdos.

Ao cruzar os quatro descritores em saúde, considerados como a situação ideal para atender aos objetivos desta pesquisa, foi encontrado um total de 2.401 artigos, ficando após filtragem 249 artigos, que após a exclusão daqueles que se repetiram em mais de uma base de dados e admitir os critérios de inclusão desta revisão integrativa identificou-se uma amostra de 13 artigos.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 13 artigos que respondiam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Sendo que estas publicações apresentaram as respostas mais precisas para o objetivo da pesquisa, que estão descritas no quadro 1, na sequência dos anos de publicação, títulos, objetivo e principais resultados.

		práticas e crenças sobre cuidado primário e estimulação.	houve diferenças significativas entre os grupos clínicos e não clínicos na dimensão Estimulação, indicando que mães deprimidas podem interagir e estimular menos seus bebês.
2016	Maternidade e trabalho: associação entre depressão pós-parto, apoio social e satisfação conjugal.	Investigou-se entre mães trabalhadoras aspectos relacionados aos direitos, conjugalidade, apoio social, prevalência de depressão pós-parto e a sua relação com as variáveis pesquisadas.	Os resultados apontam para a importância de atendimento psicológico à mulher na gestação e puerpério, assim como esclarecê-las de seus direitos.
2016	Sintomas depressivos no período puerperal: identificação pela escala de depressão pós-parto de Edinburgh	Identificar sintomas depressivos e associá-los às características sociodemográficas e clínicas de mulheres no puerpério tardio.	Foi identificado que 21,6% das puérperas apresentaram sintomas depressivos, sendo estes passíveis de mensuração pela escala aplicada.
2017	Fatores de risco e proteção associados à depressão pós-parto no pré natal psicológico.	Esta investigação teve por objetivos gerais: a) identificar fatores de risco e de proteção associados à Depressão Pós-Parto (DPP); e b) avaliar a contribuição do Pré-Natal Psicológico (PNP) como programa de prevenção em Saúde da Mulher.	Não foi possível relacionar variáveis socioeconômicas, participação no PNP e desejo de gravidez com maior risco de DPP. Em contrapartida, verificou-se tal associação quanto a gravidez não planejada e a falta de apoio do pai do bebê.
2017	Ansiedade na gravidez: prevalência e fatores associados.	Avaliar a ocorrência da ansiedade em gestantes e os fatores associados à sua ocorrência; comparar a presença de ansiedade em cada trimestre gestacional.	Participaram do estudo 209 gestantes de um município do sul de Minas Gerais. A ansiedade esteve presente em 26,8% das gestantes, sendo mais frequente no terceiro trimestre (42,9%). Ocupação (p=0,04), complicações em gestações anteriores (p=0,00), histórico de abortamento/ameaça de parto prematuro (p=0,05), desejo materno em relação à gravidez (p=0,01), número de abortamentos (p=0,02), quantidade de cigarros consumidos diariamente (p=0,00) e uso de drogas

			(p=0,01) apresentaram associação estatisticamente significativa com a ocorrência da ansiedade na gravidez.
2017	Depressão pós-parto: uma revisão sobre fatores de risco e de proteção.	O objetivo deste estudo foi investigar os fatores de risco e de proteção para depressão pós-parto (DPP).	Os resultados evidenciam uma grande variedade de métodos e instrumentos utilizados, o interesse mundial pelo tema da DPP e um elevado número de fatores considerados de risco para DPP (n = 53) em detrimento do baixo número de fatores de proteção (n = 11) investigados na literatura que abrange o período de 2010 a 2015.
2017	Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados.	Buscou-se identificar a prevalência e os fatores associados à ocorrência de depressão entre puérperas residentes em um município de médio porte no extremo Sul do Brasil, durante todo o ano de 2013.	O rastreamento da depressão foi realizado em até 48 horas do puerpério imediato, mediante a utilização da <i>Escala de Edimburgo</i> , sendo o ponto de corte $\geq 10$ . Na análise multivariada, utilizou-se a regressão de Poisson com variância robusta. Das 2.687 mulheres entrevistadas, 14% (IC95%: 12,9-15,6) foram identificadas com depressão.
2018	A Relação Mãe-bebê no Contexto da Depressão Pós-parto: Estudo Qualitativo.	O objetivo deste estudo foi analisar como a sintomatologia depressiva em mulheres no período pós-parto influencia na relação mãe-bebê.	Os resultados obtidos, a partir da análise de conteúdo, possibilitaram a compreensão de que os sintomas depressivos maternos afetam a relação mãe-bebê e a identificação de três categorias: a ambivalência afetiva na díade, a dificuldade materna na amamentação e a instabilidade no sono do bebê.
2019	O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação.	A presente pesquisa tem como objetivo descrever a contribuição de um programa de Pré-Natal Psicológico durante a	Foi possível constatar que os conflitos, medos e ansiedades inerentes a este período podem ser prevenidos ou

		gestação. A pesquisa-ação serviu de base para este trabalho, considerando a correlação entre a produção de conhecimento em torno da maternidade e a intervenção sobre ela.	enfrentados, pois o trabalho em grupo possibilita estas mudanças.
2019	Importância do apoio familiar no período gravídico-gestacional sob a perspectiva de gestantes inseridas no PHPN.	O presente estudo tem por objetivo analisar a percepção de gestantes sobre a importância do apoio familiar no período gravídico-gestacional, tendo como referência as vivências daquelas cadastradas no Sistema de Informação do Pré Natal (SISPRENATAL).	A maioria (62,6%), das gestantes possui idade entre 20 e 30 anos, é casada ou vive em união estável (73,7%), tendo a maior parte o ensino fundamental completo ou médio incompleto (42,4%), seguida pelo grupo que possui o ensino médio completo ou superior incompleto (36,3%). A maioria (83,8%) recebeu apoio familiar ao longo da gestação manifestando interesse em serem acompanhadas durante o parto (70,0%) preferencialmente pelo marido/convivente (48,4%) ou pessoa que possui vivência de parto como a mãe (17,2%).
2020	Depressão pós-parto: a importância da detecção precoce e intervenções de enfermagem.	Identificar os sinais e sintomas da depressão pós-parto (DPP) nas puérperas e a importância das intervenções de enfermagem para o tratamento deste ma	A prevalência da DPP está entre 10% e 20% dos casos encontrados em pesquisas referentes a essa questão. No Brasil a validação do estudo é preconizada pelo Edinburgh Post Natal DepressionScale (EPDS).
2020	Atuação do enfermeiro no diagnóstico precoce da depressão pós- parto.	Identificar como se dá a atuação do enfermeiro no diagnóstico precoce da depressão pós-parto e sua importância nesse processo.	As análises dos resultados mostram que as ações realizadas para o diagnóstico precoce da depressão pós-parto (DPP) por enfermeiros, foram, a realização de visitas domiciliares no puerpério, a utilização de escalas de rastreamento da DPP, realização de triagem de gestantes com fatores de risco, além do preparo e conhecimento técnico científico dos profissionais de

			enfermagem em relação a doença.
2021	Fatores de risco, proteção, diagnóstico e tratamento da depressão pós-parto no contexto da atenção primária.	Buscar informações acerca dos fatores de risco e de proteção para a DPP, formas de diagnóstico e tratamentos, indicando, assim, os níveis de evidência nas pesquisas.	A maioria dos estudos evidenciou como principais fatores de risco o baixo nível socioeconômico, o histórico de depressão e a falta de apoio social à mulher. O principal fator de proteção foi o acompanhamento da gestante por uma equipe multidisciplinar.

**Fonte:** Elaboração Própria, 2021.

No estudo, os artigos que discorreram sobre Assistência de Enfermagem à Depressão Pós-Parto na Estratégia Saúde da Família, variaram de *Qualis* A-2 a B-4. As bases de dados indexadas foram a LILACS, BDNF e a SciELO. Dentre os achados da revisão da literatura, encontramos algumas temáticas prevalentes nos escritos. Diante disso, chegamos a três eixos categóricos, os quais serão apresentados a seguir.

### **EIXO 1: VULNERABILIDADE DE MULHERES EM PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL AO DESENVOLVIMENTO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO**

Dentre os artigos da amostra foi discorrido sobre fatores de risco ao desenvolvimento de DPP, em mulheres no período gravídico-puerperal, sendo este o período que compreende a gravidez e o puerpério, no qual mudanças acontecem com a mulher, aumentando com isso as chances destas serem acometidas por doenças que afetam o psicológico. Os fatores de risco mais comuns são na amostra, foram: ser solteira, gravidez não planejada, não desejada, desemprego, conflitos familiares, baixo poder aquisitivo, sobrecarga de trabalho, e, sobretudo a autocobrança de ser boa mãe (SILVA et al., 2017).

Segundo Hartmann, Mendoza, Cesar (2017) em estudo realizado no estado do Rio Grande do Sul, o Brasil evidencia como fatores de risco, a paridade igual ou maior que dois episódios de depressão em algum momento durante a gravidez, ocorrência de depressão na família, uso de drogas durante a gestação, internação e morbidades, enquanto que o mesmo estudo mostra: mais idade, maior escolaridade, residir com o companheiro, gravidez planejada, apoio da equipe, acompanhante durante a internação, como fatores de proteção.

Nível de escolaridade, qualidade do relacionamento com o parceiro e ocorrência de depressão em algum momento anterior à gestação, foi atestado com grande efeito sobre a DPP, principalmente a escolaridade (ARRAIS; ARAUJO; SCHIAVO, 2018). Enquanto que os transtornos mentais durante a gestação são identificados como principal fator de risco. Contudo a mulher gera uma

decepção consigo mesma por não conseguir desenvolver as tarefas de mãe tão bem quanto deseja o que vai se acentuando com o passar dos dias e tornando-se mais perceptível (GREINERT et al., 2018). No entanto, concluem que não existe um fator principal, e sim a multifatorialidade (HARTMANN; MENDOZA; CESAR, 2017).

### **EIXO 2: A IMPORTÂNCIA DO APOIO PSICOLÓGICO, SOCIAL E FAMILIAR DURANTE O PRÉ-NATAL**

A importância do apoio psicológico durante o pré-natal esteve presente em boa parte dos artigos, este se mostra como fator de proteção para DPP (ARRAIS; ARAUJO, 2017). Fatores que podem influenciar na saúde mental materna, podem ser reconhecidos: como um apoio, como um suporte psicológico, a qual objetiva prevenir, detectar e intervir se necessário, assegurando que aconteça de forma saudável o período gravídico-puerperal. O apoio social aparece como fator protetor para a DPP (BENINCASA et al., 2019).

O apoio familiar, sobretudo do cônjuge, apresenta-se como fundamental no processo de proteção, o qual pode ser estendido, bem como, acompanhado por profissionais da saúde (AVANZI et al., 2019). O suporte oferecido pela equipe de saúde constitui outro efeito protetor, mostrando a importância do acolhimento à gestante, pela família, amigos e equipe de saúde, podendo com isso reduzir o risco de depressão (MANENTE; RODRIGUES, 2016).

### **EIXO 3: PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DA DPP**

A grande maioria dos artigos traz o profissional enfermeiro como parte fundamental nesse processo de prevenção e detecção precoce, devendo-se isso à grande aproximação destes com as mulheres no período pré-natal (SANTOS et al., 2020). O cuidado de enfermagem deve ser direcionado para a saúde da mãe e do bebê, envolvendo toda a sua família, para que sejam capazes de identificar sinais e sintomas desse transtorno e procurar por ajuda com

a equipe de saúde, sendo a detecção precoce de grande relevância (SILVA et al., 2020). No entanto fica perceptível uma precariedade quanto ao diagnóstico, por vezes sendo até percebido alterações no comportamento da mulher, porém, por falta de informações, a procura por ajuda não é efetuada (CAMPOS et al., 2021).

Por falta de conhecimento específico sobre esse distúrbio, enfermeiros, encontram dificuldades em prestar assistência qualificada, no que diz respeito à identificação de fatores de risco, detecção precoce e prevenção de complicações da depressão pós-parto, e diante dessas restrições, transfere esses cuidados a outros profissionais da equipe multidisciplinar de saúde (SILVA et al., 2020).

Apesar de no Brasil não haver instrumentalização adequada dos profissionais da saúde a respeito do transtorno e de como identificar a depressão no período do pós-parto, a EDPS é um instrumento validado em muitos países, amplamente utilizado e de fácil aplicação, sendo uma alternativa de instrumento para triagem, diagnóstico e encaminhamento a ser utilizada pelos profissionais (CAMPOS et al., 2015). Como medida de proteção, esse instrumento de avaliação da saúde emocional das mães, deveria ser rotina durante a assistência no período gravídico-puerperal objetivando proteger a mulher e garantir o desenvolvimento de seus bebês (MANENTE; RODRIGUES, 2016).

A DPP pode ser prevenida através do trabalho em conjunto entre a própria família da mulher e a equipe de saúde, facilitando a realização do diagnóstico e agilizando o tratamento, para que assim, a gestação, o parto e o puerpério ocorram de forma saudável, para isso, se faz necessário o prestação da assistência humanizada à mulher desde o início de sua gravidez, tornando-se indispensável à enfermagem, aprimoração de suas práticas voltadas a esses cuidados, portanto a participação nas consultas de pré-natal é fundamental, além do mais, para a detecção de outras complicações que futuramente possam desencadear uma reação depressiva na mulher (BOSKA; WISNIEWSK; LENTSCCK, 2016).

Sendo fundamental que os enfermeiros estejam aptos a desempenhar esse papel de mediador, na identificação, no diagnóstico precoce e prestação de cuidados de enfermagem, assim como contribuir com sugestões de estratégias de enfrentamento e adaptação ao período pós-parto, para isso se faz necessário a realização de cursos de atualização e capacitação sobre o tema (SANTOS et al., 2020). Havendo a detecção de sintomas depressivos na mulher é responsabilidade da ESF referenciá-la a um serviço especializado, o qual possa atuar em conjunto com a atenção básica (BOSKA; WISNIEWSK; LENTSCCK, 2016).

#### 4 CONCLUSÃO

De forma geral os resultados desta pesquisa foram atingidos e demonstraram que há uma instabilidade emocional da mulher durante o período gravídico-puerperal e com isso há aumento do risco de desenvolvimento da DPP.

Após análise dos artigos foi possível destacar que o fator contribuinte para a Depressão Pós-Parto mais citado entre os autores é o relacionamento conjugal conflituoso,

bem como, uma fragilidade no acompanhamento dessa enfermidade psíquica na atenção primária à saúde. Podemos atestar também que o apoio psicológico social ou familiar à mulher acometida por DPP tem colaborado para que as puérperas não apresentem ou tenham seus sintomas característicos da depressão puerperal atenuados.

Verificou-se que as limitações da pesquisa no tocante a trabalhos publicados na área da enfermagem, tendo em vista ser o profissional de enfermagem de nível superior o responsável por cuidar das mulheres no período em pauta, ganhando destaque o profissional da área de psicologia, que estiveram presentes na maioria dos estudos.

Os resultados dessa pesquisa poderão dar suporte à implantação ou implementação de boas práticas nos serviços de saúde em que ainda predomina o modelo biomédico. Faz-se necessário uma ampla divulgação destes resultados para que estudos de campo possam ser realizados.

Diante do exposto, pode-se concluir que os objetivos propostos neste estudo foram alcançados. Esperamos que o presente estudo venha a contribuir para o enriquecimento da literatura pertinente a temática perante os resultados obtidos, recomenda-se a realização de novos estudos versando sobre a relação entre a DPP e a Atenção Básica.

#### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. M. C.; ARRAIS, A. R. O Pré-Natal Psicológico como Programa de Prevenção à Depressão Pós-Parto. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 36, n. 4, p. 847-863, Dez. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932016000400847&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000400847&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 25 mai. 2021.
- ARRAIS, A. R.; ARAUJO, T. C. C. F. Depressão pós-parto: uma revisão sobre fatores de risco e de proteção. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 18, n.3, p. 828-845, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36254714016.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2021.
- ARRAIS, A. R.; ARAUJO, T. C. C. F.; SCHIAVO, R. A. Fatores de risco e proteção associados à depressão pós-parto no pré-natal psicológico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 4, p. 711-729, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003342016>. Acesso em: 25 mai. 2021.
- AVANZI, S. A.; DIAS, C. A.; SILVA, L. O. L.; BRANDÃO, M. B. F.; RODRIGUES, S. M. Importância do apoio familiar no período gravídico-gestacional sob a perspectiva de gestantes inseridas no PHPN. **Revista Saúde Coletiva. UEFS**, v. 9, p.55-62, 2019. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3739>. Acesso em: 25 mai. 2021.
- BARROS, M. V. V.; AGUIAR, R. S. Perfil sociodemográfico e psicossocial de mulheres com depressão pós-parto: uma revisão integrativa. **Revista Atenção Saúde**, v. 17, n.59, p. 122-139, 2019. DOI:

10.13037/ras.vol17n59.5817. Disponível em:  
[https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/5817](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5817). Acesso em: 25 mai. 2021.

BENINCASA, M.; FREITAS, V. B.; ROMAGNOLO, A. N.; JANUÁRIO, B. S.; HELENO, M. G. V. O pré natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação. **Rev. Sociedade Brasileira Psicologia Hospitalar**, v. 22, n.1, Jan/Jun, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v22n1/v22n1a13.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2021.

BOSKA, G.A.; WISNIEWSKI, D.; LENTSCK, M. H. Sintomas depressivos no períodopuerperal: identificação pela escala de depressão pós-parto de Edinburg. **J Nurs Health**. Pelotas (RS), v.6, n.1, 2016. Disponível em:<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/5525>. Acesso em: 20 jun. 2018. Acesso em: 25 mai. 2021.

CAMPOS, B. C.; RODRIGUES, O. M. P. R. Depressão pós-parto materna: crenças, práticas de cuidado e estimulação de bebês no primeiro ano de vida. **Psico (Porto Alegre)**, Porto Alegre, v. 46, n. 4, p. 483-492, dez. 2015. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-53712015000400009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-53712015000400009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 25 mai. 2021.

CAMPOS, C. A.; SILVA, H. M. M.; VIVIANI, M. M. F.; PEREIRA, M. M. A.; SANTOS, R. C.; VASCONCELOS, S. E.; SANTOS, T. P. SILVA.; CARVALHO, V. E. B.; DIAS, V. C. A.; FERNANDES, E. S. Fatores de risco, proteção, diagnóstico e tratamento da depressão pós-parto no contexto da atenção primária. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, e5410, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5410>. Acesso em: 25 mai. 2021.

CORREA, F. P.; SERRALHA, C. A. A depressão pós-parto e a figura materna: uma análise retrospectiva e contextual. **Act ColomPsicol**, Bogotá, v. 18, n. 1, p. 113-123, Jan. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0123-91552015000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-91552015000100011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 25 mai. 2021.

GREINERT, B. R. M.; CARVALHO, E. R.; CAPEL, H.; MARQUES, A. G.; MILANI, R. G. A Relação Mãe-bebê no Contexto da Depressão Pós-parto: Estudo Qualitativo. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n.1, p. 81-88, 2018. DOI: <https://doi.org/10.17765/1983-1870.2018v11n1p81-88>. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5919>. Acesso em: 25 mai. 2021.

GREINERT, B. R. M.; MILANI, R. G. Depressão pós-parto: uma compreensão psicossocial. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 26-36, abr. 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872015000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000100003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 25 mai. 2021.

d=S1516-36872015000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 mai. 2021.

HARTMANN, J. M.; MENDOZA, S.; CESAR, J. A. Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados. **Cad. Saúde Pública**, v. 33, n.9, e00094016, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2017000905013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000905013&lng=pt&nrm=iso). DOI: 10.1590/0102-311X00094016. Acesso em: 25 mai. 2021.

MACIEL, L. P.; COSTA, J. C. C.; CAMPOS, G. M. B.; SANTOS, N. M. dos.; MELO, R. A. de.; DINIZ, L. F. B. Transtorno mental no puerpério: riscos e mecanismos de enfrentamento para a promoção da saúde. **Rev Fun Care Online**, v. 11, n. 4, p.1096- 1102, jul – set, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1096-1102>. Acesso em: 25 mai. 2021.

MANENTE, M. V.; RODRIGUES, O. M. P. R. Maternidade e trabalho: associação entre depressão pós-parto, apoio social e satisfação conjugal. **Pensando fam**, v. 20, n.1, p. 99-111, jul. 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2016000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2016000100008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 25 mai. 2021.

SANTANA, K. R.; MONTEIRO, D. L. M.; SOARES, L. C.; RODRIGUES, N. C. P.; RAUPP, R. M.; GOUVÊA, A. N. Influência do aleitamento materno na depressão pós-parto: revisão sistematizada. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 18, n. 64, p. 110-123, abril-junho, 2020. DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol18n64.6380>. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/6380](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6380). Acesso em: 25 mai. 2021.

SANTOS, D. C. S.; RETICENA, K. O.; GOMES, M. F. P.; SANTOS, M. S.; CARVALHO, V. C. S.; OLIVEIRA, J. A. A. de.; BRAVO, D. S.; VALVERDE, V. R. L.; OLIVEIRA, J. de.; MANFIO, A. Atuação do enfermeiro do diagnóstico precoce da depressão pós-parto. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v. 31, n. 3, p.114-119, Jun – Agos. 2020. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200805\\_100625.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200805_100625.pdf). Acesso em: 25 mai. 2021.

SILVA, C. R. A. da.; PEREIRA, G. M.; JESUS, N. B. de.; SOUTO, G. R.; AOYAMA, E. A. Depressão pós-parto: a importância da detecção precoce e intervenções de enfermagem. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 2, p. 12-9, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/82>. Acesso em: 25 mai. 2021.

SILVA, H. C.; DONELLI, T. M. S. Depressão e maternidade à luz da psicanálise: uma revisão sistemática da literatura. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 83-103, 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872015000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000100003&lng=pt&nrm=iso)

Revista Brasileira de Educação e Saúde-REBES  
Grupo Verde de Agroecologia e Abelhas-GVAA

d=S0103-56652016000100005&lng=pt&nrm=iso.  
Acesso: em 30 mai. 2018. Acesso em: 25 mai. 2021.

SILVA, M. M. J.; NOGUEIRA, D. A.; CLAPIS, M. J.;  
LEITE, E. P. R. C. Ansiedade na gravidez: prevalência e  
fatores associados. **Revista da Escola de Enfermagem  
da USP**, v. 51, e03253, 2017. DOI:  
<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016048003253>.  
Acesso em: 25 mai. 2021.

SOARES, C. B.; HOGA, L. A. K.; PEDUZZI, M.;  
SANGALETI, C.; YONEKURA, T.; SILVA, D. R. A. D.  
Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na  
enfermagem. **Rev. esc. Enferm**, v. 48, n.2, p. 335-345,  
2014. Disponível em:  
[https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt\\_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf) DOI:  
<https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>. Acesso em: 25 mai. 2021.